

# HDES está sob pressão nas Consultas Externas

De Janeiro a Julho deste ano a Consulta Externa do Hospital do Divino Espírito Santo (HDES), em Ponta Delgada, realizou 98.533 consultas médicas, 11.826 consultas não médicas (que continuam a aumentar pelo quinto ano consecutivo), e 19.344 consultas de enfermagem (o maior valor dos últimos 5 anos).

Segundo aquele hospital, a pressão crescente sobre a Consulta Externa percebe-se bem pelo quadro da origem dos pedidos de marcação.

No dia 31 de Julho havia 8.505 pedidos de consulta que eram externos ao HDES, e 6.504 oriundos do HDES, o que representa um total de 15 mil pedidos de consulta num só mês, mais cerca de 2 mil que no mês anterior.

Desses pedidos, foram marcadas 5.097 consultas, um valor que é superior ao mês anterior.

O número de consultas telefónicas no HDES continuou a baixar no mês de Julho, representando nos primeiros 7 meses do ano um valor inferior a metade do registado em 2021, e de um terço do valor de 2020, constituindo neste momento 4,6% do total das consultas médicas.

Os Actos Médicos Sem Doente, onde se incluem os testes Covid no interior do HDES, também registam uma gradual redução em relação ao ano de 2021.

Os resultados das consultas médicas foram afectados pelo elevado número de faltas por parte

dos utentes, que neste período atingiu as 16.765 faltas, muito influenciado pelos picos da crise pandémica dos primeiros meses do ano. Claramente foi neste período que a pandemia teve o seu maior impacto na ilha de São Miguel, conclui o hospital.

Por outro lado, apenas 299 consultas foram devidas a falta de médico.

A lista de espera (consultas sem marcação) continua a revelar tendência de subida, fortemente influenciada pelas marcações externas ao hospital.

“Importa para nós, serviços de saúde, perceber se tal se deve ao retorno gradual da actividade assistencial em sede de cuidados de saúde primários, e/ou se ao facto de estarmos perante referência para especialidade hospitalar de situações clínicas “descompensadas” pelos “confinamentos” desta pandemia... já alertamos, repetidamente, que é expectável um impacto negativo pela suspensão realizada de muitos cuidados que se prestavam até à pandemia. Podemos estar a assistir aos primeiros sinais des-

se impacto, neste indicador. Um fenómeno que estudaremos em breve”, conclui o HDES.

Consulta Externa		2018	2019	2020	2021	2022
Consultas Médicas	Primeira Consulta	25.065	25.775	21.260	24.190	25.810
	Consulta Subsequente	67.505	69.706	56.635	66.817	70.528
	Consulta Telefónica (Incluída na Primeira Consulta e Subsequente)	351	445	12.419	10.574	4.419
	Percentagem Consulta Telefónica no Total da Primeira Consulta + Subsequente	0,38%	0,47%	15,94%	11,62%	4,59%
	Percentagem Primeira Consulta no Total da Primeira Consulta + Subsequente	27,08%	26,99%	27,29%	26,58%	26,79%
	Acto médico sem doente (AMSD)	21.762	22.527	26.627	42.690	33.271
<b>Total das Consultas Médicas sem AMSD</b>		<b>94.678</b>	<b>97.681</b>	<b>79.846</b>	<b>93.231</b>	<b>98.533</b>
Consultas não Médicas	Primeira Consulta	1.522	1.320	1.741	1.261	1.647
	Consulta Subsequente	5.937	6.593	5.489	6.353	6.499
	Consulta Telefónica (Incluída na Primeira Consulta e Subsequente)	22	33	2.108	2.422	938
	Percentagem Consulta Telefónica no Total da Primeira Consulta + Subsequente	0,29%	0,42%	29,16%	31,81%	11,51%
	Percentagem Primeira Consulta no Total da Primeira Consulta + Subsequente	20,40%	16,68%	24,08%	16,56%	20,22%
	Acto médico sem doente (AMSD)	263	180	285	409	415
<b>Total das Consultas não Médicas sem AMSD</b>		<b>7.558</b>	<b>8.003</b>	<b>9.802</b>	<b>10.824</b>	<b>11.826</b>
<b>Total das Consultas de Enfermagem</b>		<b>9.697</b>	<b>12.986</b>	<b>12.796</b>	<b>15.752</b>	<b>19.344</b>
<b>Total Geral das Consultas sem AMSD</b>		<b>111.933</b>	<b>118.670</b>	<b>102.444</b>	<b>119.807</b>	<b>129.703</b>
Nº Consultas sem marcação		9.653	7.378	9.005	8.451	10.573
<b>Faltas da Consulta Externa</b>		<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
Falta do Doente		14.580	15.234	8.592	13.558	16.765
Falta de Recurso		618	471	86	92	299
Remarcado		26.502	30.230	33.492	32.234	34.888
<b>% Faltas Doente por Consultas Realizadas</b>		<b>14,58%</b>	<b>14,73%</b>	<b>10,09%</b>	<b>13,75%</b>	<b>16,05%</b>

Consultas Referenciadas, Com e Sem Marcação, por origem, HDES, 2022																
	Referenciados (Com e Sem Marcação)						Sem Marcação		Com Marcação		Lista de Espera (Sem Marcação)					
	Externo		Interno		Total		Nrº	Peso %	Nrº	Peso %	Externos		Internos			
	Nrº	Peso %	Var. %	Nrº	Peso %	Var. %					Nrº	Peso %	Nrº	Peso %	Nrº	Peso %
<b>Julho</b>	8.505	56,67%	12,89%	6.504	43,33%	7,15%	15.009	10,33%	9.912	66,04%	5.097	33,96%	5.499	55,48%	4.413	44,52%
<b>Junho</b>	7.534	55,38%	8,56%	6.070	44,62%	6,66%	13.604	7,70%	8.864	65,16%	4.740	34,84%	4.772	53,84%	4.092	46,16%

## Utentes do HDES satisfeitos com as refeições

No sentido de avaliar a percepção que os utentes internados no HDES têm sobre as refeições, tendo em conta que a nutrição representa um papel importante na terapêutica hospitalar, foi recentemente realizado um inquérito sobre a satisfação alimentar, sob a orientação de Beatriz Vale, nutricionista, e Sofia Paiva, nutricionista estagiária.

“A maioria dos utentes do HDES encontram-se satisfeitos com a alimentação fornecida, com o serviço prestado e com o ambiente envolto, em valores sempre superiores aos 70%, mas consideramos que existe margem para melhorar”, revela o estudo divulgado pelo HDES.

A maior parte das dietas aplicadas contém algum tipo de restrição associada, mas de uma forma global a maioria dos utentes encontra-se satisfeita, bem como ao nível de cada constituinte da refeição, das instalações e dos profissionais de saúde.

O estudo elabora diversas sugestões, relativamente ao horário das refeições (não seguir o horário de verão), na vertente do



sabor e do tempero (não aumentando o teor de sal, usar mais er-

vas aromáticas e especiarias) e sobre a apresentação (para evitar

que o prato fique seco, a inclusão de mais molhos ou caldos) e é sugerido que a salicórnia poderá vir a ser um substituto do sal. A fruta é apontada como área a repensar, quer na vertente de fresca quer nas dietas de textura modificada, na maior parte das vezes maçã ou pera, frescas, cozidas e assadas, introduzindo maior variedade.

Em relação à sopa, é sugerida a utilização de azeite, e maior atenção no tratamento da carne, enquanto no caso do peixe maior recurso ao uso de ervas aromáticas, especiarias e limão. Sobre a temperatura das refeições, que por vezes chegam frias, é sugerido o investimento em carrinhos de distribuição com isolamento térmico. “Este estudo, cuja realização se insere na estratégia de auscultar em profundidade cada área do funcionamento hospitalar, no sentido de prestarmos um serviço cada vez melhor e mais eficaz, permite de modo ainda mais pormenorizado proceder aos ajustes que se revelem importantes na prossecução desses desideratos”, sublinha o HDES.